



ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR PELA SOBREPOSIÇÃO ENTRE ASMA E DPOC NO BRASIL: VARIAÇÕES REGIONAIS E DE GÊNERO

ANA LIA MONTEIRO MANECHINI; JOSÉ GUILHERME PRADO KATAOKA; JÚLIA ARTIOLI MEIRINHOS; DEBORAH DE OLIVEIRA GOMES; GABRIELA MOUSSI DE FRANÇA GALVÃO

Introdução: A asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são doenças crônicas de grande impacto na saúde pública devido à elevada morbidade e hospitalizações nas regiões do Brasil. O conceito descrito como Asthma- COPD Overlap (ACO) é uma sobreposição de características de asma (resposta ao broncodilatador e hiper-responsividade brônquica) e DPOC (obstrução ao fluxo aéreo parcialmente reversível). A relação entre essas doenças e a distribuição pode ser influenciada por fatores ambientais, biológicos, socioeconômicos e de acesso à saúde. A compreensão dessas disparidades pode auxiliar na formulação de políticas públicas. **Objetivo:** Apresentar a morbidade hospitalar dos casos da doença de asma e DPOC nas regiões brasileiras entre 2019 e 2024, comparando as diferenças regionais e por sexo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com análise de dados do DATASUS, filtrando: “Capítulo CID-10: X. Doenças do aparelho respiratório; Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crônic, Asma”, “Sexo”, “Período: 2019-2024”. Ademais, foram utilizados artigos do Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores do DeCS foram: Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Epidemiologia. **Resultados:** A análise mostra que a Região Sudeste tem o maior número de internações, com predominância do sexo masculino, totalizando 178.109 casos, enquanto o sexo feminino registra 174.073. Em seguida, a Região Nordeste apresenta 129.274 casos em homens e 130.111 em mulheres; Sul vem logo depois, com 109.656 e 110.320 casos, respectivamente. No Centro-Oeste, os números caem para 38.622 no sexo masculino e 36.396 no feminino. Por fim, a Região Norte registra os menores índices, com 36.026 e 33.613 casos. Esses dados indicam variações regionais na notificação, industrialização, qualidade do ar, tabagismo e estrutura dos serviços de saúde. **Conclusão:** O estudo revela uma desigualdade regional na morbidade hospitalar por asma e DPOC no Brasil, com maior prevalência no Sudeste e menor no Norte, inferindo diferenças no estilo de vida, industrialização e acesso ao diagnóstico. O maior acometimento do sexo masculino sugere influências de fatores de risco, como tabagismo. Esses achados destacam a urgência de políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, garantindo assistência equitativa às populações.

Palavras-chave: ASMA; DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; EPIDEMIOLOGIA